

Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2

**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**



Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2

**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das
ciências sociais aplicadas

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das ciências sociais aplicadas 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-814-4

DOI 10.22533/at.ed.144210802

1. Ciências sociais. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O campo científico dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas tem evoluído de modo significativo nos últimos dois séculos em função das transformações estruturais nos contextos, tanto, econômico do sistema capitalista, quanto, político do sistema internacional, os quais repercutiram em crescente complexificação da realidade social, organizacional e familiar.

Diante da crescente fluidez e complexidade da realidade, novas agendas temáticas reflexivas aos avanços empíricos e às transformações humanas emergem, introjetando dinamismo para a valorização dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas, com consequente demanda para não apenas explicar os fenômenos, mas também apresentar respostas aos problemas.

Nesta contextualização, o presente livro, “Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2”, apresenta uma diversidade de leituras que valoriza a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade empírica por meio do uso combinado de distintos recortes teóricos e metodológicos.

Estruturado em dezesseis capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento sobre as realidades social e organizacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de vários pesquisadores oriundos das macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade dentro de dois grandes eixos investigativos, respectivamente identificados por abordagens empíricas de estudos de caso sobre: a) temas sociais, e, b) temas organizacionais.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, bem como a prescrição de soluções para os dilemas existentes na realidade de cada estudo de caso.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico do campo das Ciências Sociais Aplicadas em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APRENDIZAGEM PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA ATIVIDADE EXTENSIONISTA DIALÓGICA DE APRENDIZAGEM COM EFETIVIDADE PARA A GESTÃO NO PARADIGMA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Alessandra Mantovaneli
David Ranieri Bulgari
Simone Ferreira de Sousa
Liliane Cristine Schlemer Alcântara
Érica Crespi Amêndola

DOI 10.22533/at.ed.1442108021

CAPÍTULO 2..... 14

ACERTANDO A TEORIA: SERVIÇO SOCIAL, GÊNERO E A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Brenda Fante da Paixão

DOI 10.22533/at.ed.1442108022

CAPÍTULO 3..... 26

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA ANÁLISE ERGONÔMICA

Fernanda Garcia de Lima
Lais de Marins Patata Ferreira
Larissa Cardoso Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1442108023

CAPÍTULO 4..... 35

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Ester Elaine Gonsalves de Aguiar
Gustavo Alves Andrade dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1442108024

CAPÍTULO 5..... 46

SISTEMA PRISIONAL: UMA LEITURA ANÁLITICA COMPORTAMENTAL

Sandro Paes Sandre
Andre Vasconcelos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1442108025

CAPÍTULO 6..... 56

DESENVOLVIMENTO DO JOGO PEDAGÓGICO SER+: GÊNEROS, SEXUALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Bruno Cruz Candido
Renata Barbosa Porcellis da Silva
Mariana Piccoli

DOI 10.22533/at.ed.1442108026

CAPÍTULO 7	66
INFÂNCIA E DISCURSO: ANÁLISE DISCURSIVA DE JORNAIS EM GUARAPUAVA (1930/1940)	
Micheli Rosa	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.1442108027	
CAPÍTULO 8	77
ENTREVISTA CONSTRÓI IMAGEM EMPRESARIAL discursIVA: ESTUDO tEXTUAL NUM EXEMPLAR DA oDEBRECHT INFORMA	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1442108028	
CAPÍTULO 9	91
O VIÉS SOCIAL NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA CIDADANIA	
Maria Angelica de Araujo Oliveira	
Paulo de Tarso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1442108029	
CAPÍTULO 10	106
O PERFIL EMPREENDEDOR NA INFLUÊNCIA POSITIVA DA BUSCA DE OPORTUNIDADE E INICIATIVA AO EMPREENDEDORISMO	
André Luis da Silva	
Carlos Takashi Konaka	
DOI 10.22533/at.ed.14421080210	
CAPÍTULO 11	128
EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM GASTRONOMIA	
Potiguara Spindola Alcantara	
DOI 10.22533/at.ed.14421080211	
CAPÍTULO 12	141
GESTÃO DE PROCESSOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM RESTAURANTE <i>FAST FOOD</i>	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Annah Bárbara Pinheiro dos Santos	
Juliana Feres Castelo	
Karla Andréa Dulce Tonini	
Paula Albuquerque Penna Franca	
DOI 10.22533/at.ed.14421080212	
CAPÍTULO 13	152
FAZENDO POLÍTICA COM O GARFO: POLITIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM UM ESPAÇO DE GASTRONOMIA E HOSPEDAGEM NO RIO DE JANEIRO	
Paula Albuquerque Penna Franca	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Nicolle de Souza Venturi	

Annah Bárbara Pinheiro dos Santos
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci

DOI 10.22533/at.ed.14421080213

CAPÍTULO 14..... 167

DO FORDISMO AO UBERISMO: REFLEXÕES E NOVOS PARADIGMAS PARA A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E DO TRABALHO NA ERA DA INOVAÇÃO

Railson Marques Garcez

Leandro José Teixeira Barros

DOI 10.22533/at.ed.14421080214

CAPÍTULO 15..... 182

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA GESTÃO MUNICIPAL POR MEIO DA PLATAFORMA DE ACOMPANHAMENTO DE LICITAÇÕES PÚBLICAS (PALP)

Victor Gomes Jorge

Renan Antonio da Rocha

José Augusto Lopes Costa

Vinícius Storolli Santos

Caroline Ferreira Gonçalves

Cláudia Souza Passador

DOI 10.22533/at.ed.14421080215

CAPÍTULO 16..... 196

O PARQUE TECNOLÓGICO DE MARÍLIA/SP NA INSERÇÃO DA AGENDA GOVERNAMENTAL LOCAL SOB A ÓPTICA DOS MÚLTIPLOS FLUXOS

Nathália Gonçalves Zaparolli

DOI 10.22533/at.ed.14421080216

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

CAPÍTULO 7

INFÂNCIA E DISCURSO: ANÁLISE DISCURSIVA DE JORNAIS EM GUARAPUAVA (1930/1940)

Data de aceite: 04/02/2021

Data de submissão: 03/12/2020

Micheli Rosa

UEPG

Guarapuava, Paraná

<http://lattes.cnpq.br/2853280451101947>

Claudia Maris Tullio

UNICENTRO

Guarapuava, Paraná

<http://lattes.cnpq.br/9417865332945400>

RESUMO: Ariès (1987) argumenta que a ideia de infância, ou o sentimento da infância não existia até a idade média. Portanto, o conceito de infância é algo construído historicamente ao longo do tempo. Nesta perspectiva a pesquisa visa analisar os jornais que circulavam na cidade de Guarapuava (*Correio do Oeste* e *Folha do Oeste*). Este meio de comunicação torna-se importante, pois a imprensa acompanha o movimento da história e se faz sujeito colaborando como memória social e formando a opinião pública. Dentre as manchetes coletadas dos três periódicos acerca da infância pobre escolhemos um artigo para analisar a metafunção ideacional. Este recurso linguístico propicia perceber como os indivíduos expressam a sua experiência do mundo. Desta forma, como a infância pobre é representada para uma Nação que almejava o progresso e a modernidade. Como método teórico-metodológico utilizaremos o estudo de Fairclough (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Crítica, infância, pobreza, nação.

**CHILDHOOD AND DISCOURSE:
DISCURSIVE ANALYSIS OF
NEWSPAPERS IN GUARAPUAVA
(1930/1940)**

ABSTRACT: Ariès (1987) argues that the idea of childhood, or the feeling of childhood did not exist until the middle ages. Therefore, the concept of childhood is something historically constructed over time. In this perspective, the research aims to analyze the newspapers circulating in the city of Guarapuava (*Correio do Oeste* and *Folha do Oeste*). This means of communication becomes important, because the press follows the movement of history and makes itself subject collaborating as memory as a social memory and forming public opinion. Among the headlines collected from the three journals about poor childhood, we chose an article to analyze the ideational metafunction. This linguistic resource provides for understanding how individuals express their experience of the world. Thus, how poor childhood is represented for a nation that craved progress and modernity. As a theoretical-methodological method we will use the Fairclough study (2001).

KEYWORDS: Critical Discourse Analysis, Childhood, Poverty, Nation.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de infância que possuímos nos dias atuais é uma construção histórica e social, pois como aponta Ariès (1981, p.18) Daté

o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido”. A maneira diferente de definir a infância se dá por volta do século XVIII em relação a fase adulta. Esse fato possibilitou o surgimento de um novo lugar para a criança e a família nas sociedades modernas.

No que tange ao Brasil percebe-se que no período colonial o sistema escravocrata modelou a economia, as relações sociais e a assistência a infância abandonada e escrava. Com a independência do Brasil podemos observar mudanças na assistência e isso se refletiu na ampliação do atendimento às crianças pobres, órfãs e expostas. Segundo Faleiros (2011, 220) □em relação às Rodas, entre 1825 e 1937, foram criadas quatro em doze anos□, tanto mantenedoras religiosas quanto particulares começam a estar presente na assistência à infância.

Dadas as conjunturas da proclamação da República entendemos que a infância desvalida é apontada como problema social. A virada do século XIX para XX apresentou um crescimento de entidades assistenciais para os atendimentos de crianças órfãs, abandonados, delinquentes sendo que a maior parcela é vinculada à Igreja Católica. Essas entidades exercem forte pressão no Estado e influenciaram para produzir políticas públicas para a infância pobre e abandonada, surge então em 1927 o Código de Menores.

Posto isto, o artigo fundamenta-se na abordagem da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC) para analisar o discurso enquanto prática social. Este método e teoria permite estudar nos textos as práticas discursivas e sociais que permeiam determinado contexto, ou seja, propõem criticamente compreender a dinâmica entre linguagem e sociedade considerando o contexto sócio-histórico.

Assim, apresentamos as manchetes coletadas dos seguintes jornais: *Folha do Oeste* e *Correio do Oeste* para refletir sobre os significados construídos pela imprensa no período entre 1930 a 1940 na cidade de Guarapuava. A partir disso, aprofundamos a análise da representação, metafunção ideacional, através do artigo: “*Um problema social e sua fisionomia*” (*Folha do Oeste*, 13 de abril de 1947).

2 | LINGUAGEM E DISCURSO: A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NA IMPRENSA GUARAPUAVANA

Para analisar o corpus, as manchetes e o artigo selecionado, será utilizada a teoria-metodológica proposta por Norman Fairclough em *Discurso e mudança social*. Sendo um dos expoentes do campo disciplinar da Análise de Discurso Crítica que surgiu em 1990 em um simpósio de Amsterdã que possuía outros pesquisadores como Teun Van Dijk e Ruth Wodak.

A ADC, abordagem de Fairclough (2001), busca a relação entre o elemento linguístico com o social "pois o discurso é compreendido como uma forma de prática social, modo de ação sobre o mundo e a sociedade" (RAMALHO E RESENDE, 2004, p.185-186).

Magalhães (2005, p.3), aponta que "estuda textos e eventos em diversas práticas sociais, propondo uma teoria e um método para descrever, interpretar e explicar a linguagem no contexto sócio-histórico".

Desta forma podemos assinalar o que "o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, moldam e o restringem suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes" (FAIRCLOUGH, 2001, p.91). Em suma, esta perspectiva de análise de discurso não prioriza somente a língua, mas principalmente o que há por meio dela e sua interação com o poder, as identidades sociais e ideológicas.

Para compreender como as práticas discursivas estão conectadas com as estruturas mais amplas de dominação e poder, Fairclough (2001) menciona a Gramática sistêmico-funcional (GSF) como um arcabouço para analisar os textos porque "faz uma apresentação mais avançada de uma forma de gramática particularmente útil à análise de discurso" (FAIRCLOUGH, 2001, p.105). Ao usarmos a linguagem realizamos escolhas no sistema linguístico para interagir com o outro. Tais escolhas apresentam significados em determinado contexto.

Dentre os conceitos abordados pela GSF mencionamos as metafunções (ideacional, interpessoal e textual) em que a linguagem desempenha funções sociais. Então, a partir do léxico gramatical observa-se como as escolhas dos autores sociais manifestam ideologias, crenças e valores. Assim, as práticas discursivas são lapidadas por escolhas gramaticais que constituem um texto e, principalmente, configura conforme a adaptação que os usuários realizam.

A GSF é fundamental, pois possibilita observar o texto (oral ou escrito) sob a ótica sociosemiótica. Desta maneira, o significado encontrado no texto faz parte da escolha linguística do falante/escritor. "As pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 104).

Iniciamos a análise, mas salientamos que a ênfase será dada aos aspectos léxico-gramaticais do componente experiencial da metafunção ideacional porque expressa a experiência do mundo material ou interior dos indivíduos. Assim, elencamos também as práticas sociais que perpassam tais escolhas linguísticas do produtor do texto.

O artigo, "*Um problema social e sua fisionomia*", ocupa a primeira página do jornal. Transcrita possui uma lauda e meia. Logo, fez-se necessário delimitar os excertos para a análise a qual o trabalho se compromete. Segue os principais trechos do artigo de 13 de abril de 1947¹:

¹ Preservemos a escrita da época conforme o documento histórico do período. Disponível para consulta no Arquivo Histórico Municipal da cidade de Guarapuava/PR.

1. Tema prosaico e todavia, irresistível, a assistência à infância, desafia pensadores, pedagogos, sociólogos, administradores. Falam os pragmáticos e os magníficos, todos, procurando desatar o <nó> da questão. Assistência aos menores enfermos, assistência aos menores abandonados e delinquentes, eis o problema até hoje sem solução satisfatória (SIC.).

2. No Brasil, terra eminentemente cosmopolita, de infiltração fácil e desenedade, sem os rigores da seleção, o problema se impõe e clama a solução em todos os pontos habitados de nosso território, pela necessidade de promovermos o preparo de uma infância física moralmente sadia, que amanhã possa colaborar eficientemente nas funções que afirmam e sustentam a democracia (SIC).

3. Uma portaria sábia e salutar, do Juizado de Menores local regulou a frequência de menores aos lugares públicos, visando a preservação moral dos mesmos. Todas essas providencias protetoras dos Poderes públicos, porém, serão insuficientes, si não tiverem o apoio e a compreensão do público do público, por elas beneficiado (SIC).

Os significados experienciais, segundo Cabral (2014, p.39), “relacionam-se com o que se faz no mundo – o campo. A parte da gramática em que se manifestam os significados experienciais é o sistema de transitividade”. Este sistema é a relação entre os componentes que formam a figura (processo, participantes e circunstâncias). A análise desses conceitos colabora para compreender como são construídos na estrutura linguística as experiências de mundo.

Nos trechos (1), (2) e (3) nota-se que ocorrem dois tipos de processos: material e relacional. Este estabelece uma relação entre duas entidades diferentes. “As orações relacionais são comumente usadas para representar seres no mundo em termos de suas características e identidades” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 65). Aquele se refere a orações de “fazer e acontecer”, porque estabelecem uma mudança ao longo do evento. Compreende-se que a mudança é provocada por alguma força realizada por um participante, denominado Ator. Nesse desdobramento, salienta Fuzer e Cabral (2014, p. 46) “um dos participantes (não necessariamente humano) tem alguma de suas características criada ou alterada. Esse participante afetado denomina-se Meta.

Em (1) na primeira sentença observa-se que “desafia” é um processo material. Sendo que o Ator do processo é: “a assistência a infância”, pois provoca uma mudança de “fazer e acontecer”. Já em (2), os processos “Impor” e “promover” é representado como algo que deve ser modificado, ou seja, que precisa de atenção, pois o problema da infância precisa mudar em terras brasileiras. Iniciado pelo Ator “No Brasil...” a qual afeta a Meta “uma infância física moralmente sadia”, nota-se que essas relações de fazer é a razão pela qual o processo presente denomina-se como material. Haja vista que, a representação exposta gira em torno da criança abandonada e o ideal de infância no período. Além disso existe uma forte preocupação da elite com as crianças perambulando nas ruas e o desenvolvimento de uma nação forte.

Para Rizzini (2005, p.2) “a consciência de que na infância estava o futuro da nação no século XIX estava associada à necessidade de manutenção da ordem e de criação mecanismos que protegessem a criança dos perigos que pudessem desviá-la do caminho da disciplina e do trabalho”. Na virada do século XIX para o XX percebe-se que a criança passa a ser um sujeito em potencial, ou seja, um sujeito que precisa ser investido para tornar-se um cidadão que contribuísse para o progresso do país. As escolhas dos léxicos mostram-nos não somente a preocupação com o bem-estar, mas especialmente a funcionalidade do grupo social para o país.

As ideias e práticas que circulavam no final do século XIX para o XX com elevado interesse na criança pobre deve ser pensadas como um projeto essencialmente político. Haja vista que há um desenvolvimento considerável e uma demanda capitalista, sendo assim a criança pobre torna-se um importante instrumento para futuro do país. Porém, observa-se que elite brasileira se enxergava como moderna, industrial e capitalista enquanto o homem do povo como ignorante, bruto e que precisava ser lapidado. Nesta perspectiva, a criança simbolizava o futuro da nação, mas também representava uma ameaça.

E por fim, em (3) nota-se que “regulou” é um processo material, transforma a força do elemento Ator “uma portaria sábia...” na sentença. Tal transformação aparece na Meta “a frequência de menores aos lugares...”. Na segunda parte, percebe-se que “serão” e “tiverem” estão relacionados à eficácia do participante, “Uma portaria sábia”, ou seja, as medidas tomadas de restringir o deslocamento dos menores em locais públicos são ações racionais para resolver a questão dos menores abandonados.

Sendo assim, temos um processo relacional a qual o participante chama-se Portador “Uma portaria...” e o Atributo “insuficientes. Esta oração relacional expressa a preocupação do produtor do texto em relação a execução das medidas. Nesta perspectiva, identificamos o processo relacional de circunstância “ter”: “si não tiverem o apoio e a compreensão do público”

Ambiguidade nos discursos é perceptível nos jornais guarapuavanos (*Correio do Oeste* e *Folha do Oeste*) como nos seguintes enxertos: “Assistência aos menores enfermos, assistência aos menores abandonados e delinquentes, eis o problema até hoje sem solução satisfatória (SIC.)” e “infância física moralmente sadia, que amanhã possa colaborar eficientemente nas funções que afirmam e sustentam a democracia” (SIC). A criança pobre é um elemento de transformação social, segundo os moldes do projeto político do período, como mencionado, e por isso será justificado e legitimado as variadas medidas repressivas sob a faceta de assistência aos pobres. Desta forma, o futuro da nação e a organização social terão a colaboração de várias instâncias da sociedade:

Será da medicina (do corpo e da alma) o papel de diagnosticar na infância possibilidades de recuperação e formas de tratamento. Caberá à Justiça regulamentar a proteção (da criança e da sociedade), fazendo prevalecer a educação sobre a punição. À filantropia - substituta da antiga caridade -

estava reservada a missão de prestar assistência aos pobres e desvalidos, em associação às ações públicas. (RIZZINI, 2005, p.5).

Os movimentos apontados por Rizzini (2005) modelaram a organização da Justiça e da Assistência nas primeiras décadas do século XX. Em alguns momentos os discursos e práticas destes grupos não serão conciliáveis, porém há um propósito igual – salvar a criança para mudar o país.

A dualidade no discurso, problema social x símbolo da nação observado nos enxertos do artigo da Manchete “Um problema social e sua fisionomia” mostrou a representação realizada pela elite Guarapuava. Haja vista, que os donos dos jornais eram pertencentes a elite da cidade. Para compreender em um panorama maior, através de mais manchetes, apresentamos a tabela referente ao período de 1930 a 1940, como mencionado:

Sintagmas Frasais/ Manchetes	Jornais	ano
Pelos pobres	Correio do Oeste	15. 6.1930
O código de menores Aplicado em Guarapuava	Correio do Oeste	30.03.1930
As crianças pobres	Folha do Oeste	10.08.1941
O trabalho de menores	Folha do Oeste	30. 6.1946
Um problema social e sua fisionomia	Folha do Oeste	13. 4.1947
Considerações sobre o problema dos menores	Folha do Oeste	13. 3.1949
Associação de Proteção à Maternidade e a infância	Folha do Oeste	17. 07. 949

Tabela: Representação da Infância em Guarapuava

Autoras, 2020.

A criança fora da instituição familiar, abandonada ou na rua ganha destaque nos periódicos, especialmente quando observamos os dados coletados. Com esta tabela conseguimos visualizar o período como um todo (1930 a 1940), a preocupação que permeia as discussões dos jornais abrangia as crianças pobres, desvalidas que estavam à mercê da sorte. Tais manchetes apontam que a infância é um problema para o município, mas era a infância pobre e abandonada que era a preocupação e cobrava providências imediatas das autoridades. A preocupação torna-se evidente no mesmo período outro discurso tomará espaço nas páginas dos jornais, a modernidade.

No jornal Correio do Oeste há duas manchetes da década de 1930: Pelos Pobres e O Código de Menores Aplicado em Guarapuava. Na primeira compreende-se que a preocupação e a colocação de que o pobre era um perigo social é debatido desde o final do século XIX. Isso se deve ao fato da modernização urbana, sendo assim há uma divisão do espaço urbano (pobres e ricos). Nesta perspectiva Trindade (1998, p.165) argumenta que a “medicina social, e a profilaxia higiênica urbana, surgida no século XVIII, se fortalecem no decorrer do século seguinte e logo a seguir vai se tornar indispensável e institucionalizada, numa forma que articula e quase unifica suas principais vertentes”.

Não é o foco do artigo a questão da modernidade, mas a cidade de Guarapuava buscou estar no ritmo do progresso e das transformações que estavam ocorrendo no Brasil no final do século XIX e meados do século XX (TEMBIL, 2007). Então, uma cidade moderna se fazia também na ordenação do espaço, ou seja, as questões sanitárias se faziam urgente. Por isso, a tomada de medidas para a retirada das crianças do centro da cidade. Tais medidas, como exposto, expressam a percepção de um grupo eugenista como, por exemplo, os termos que mais apareceram no levantamento das manchetes são “pobre”, “menor” e “problema”.

Uma das práticas foi resolver o problema com os leprosos. Nesse sentido, como aponta o nosso levantamento as crianças pobres nas ruas não traziam uma imagem de modernidade para cidade. Isso fica evidente no seguinte trecho: “Uma portaria sábia e salutar, do Juizado de Menores local regulou a frequência de menores aos lugares públicos, visando a preservação moral dos mesmos” (SIC).

Compreende-se que na esfera da Justiça e da Assistência houve um desenvolvimento, uma política no sentido de exclusão social. Isso é perceptível na aprovação da Lei nº4.242 em 1921 que incorporava no orçamento da União possíveis gastos com a recuperação de menores. Este discurso conecta-se ao termo delinquente e para diminuir e impedir à criminalidade a correção vem por meio da educação, pela disciplina. Entretanto, a educação não visava à consciência e emancipação desses sujeitos, mas apenas à disciplina e o mínimo de alfabetização para os menores. A questão de não priorizar a educação fica claro como explana Rizzini (2005, p.8) o “investimento na educação ao acesso de todos. Certamente não interessava aos grupos de elite no poder que a população atingisse consciência de seus direitos, o que, no mínimo, dificultaria o exercício violento e arbitrário de controle sobre a maioria”.

Na segunda manchete do Jornal Correio do Oeste nota-se a aplicação do Código de Menores, instituído em 1927, como forma de controle desses sujeitos. Por meio da imprensa conseguimos observar os termos utilizados para designar esses sujeitos e, especialmente, a aplicação do Código de Menores na cidade. Cabe ressaltar que a utilização de termos pejorativos como delinquente, vagabundo é acentuada a partir da década de 1920. Pode-se dizer que essa “forma pejorativa se consolida a partir do Código do Menor de 1927, quando então a filantropia e a caridade são submergidas pela política social” (TRINDADE, 1998, p.163)

A prática de classificar os menores vai, a partir de então, apenas se aperfeiçoar, e de tal forma, definir, qualificar e classificar. Se em períodos anteriores ela era vista como um ser desprotegido e coitado, agora, sobretudo no período entre as duas guerras, ela ganha uma nova conotação e para isso precisa ser protegida. Tem visibilidade, portanto, como futuro trabalhador e, destarte, cidadão, ou quiçá futuro delinquente e eminentemente perigoso

Percebe-se que na primeira República a preocupação com a saúde estava nas

pautas das discussões médicas e políticas, pois a economia dependia dos portos para a circulação da produção. Segundo Pinheiro (2011, p.32) “os governantes, nessa empreitada, buscavam organizar, higienizar e disciplinar os membros das camadas menos favorecidas com o intuito de — limpar as cidades”.

Os debates sobre as práticas higienistas era o aperfeiçoamento da raça. Tal ideia baseava-se na eugenia muito presente no início do século XX. Tal “teoria” acreditava que a misturas de raças traria a degeneração da nação. Observa-se essa questão no discurso do redator no trecho “pela necessidade de promovermos o preparo de uma infância física moralmente sadia” (JORNAL FOLHA DO OESTE, 1947).

A análise discursiva-social pontuou que a preocupação está na infância no plural: a doente, a abandonada, a marginalizada. Através da historiografia, nota-se que a elite não estava apenas preocupada com as crianças pobres. No discurso do produtor do texto nota-se a preocupação com a assistência a infância e principalmente que é um problema de anos atrás que permanece no Município, segue o seguinte trecho: “Assistência aos menores enfermos, assistência aos menores abandonados e delinquentes, eis o problema até hoje sem solução satisfatória” (SIC.). Compreende-se que a concepção higienista e saneadora buscava agir sobre as epidemias, mas especialmente sobre a desordem das camadas pobres da sociedade, pois segundo Rizzini, (2011, p. 25).

a degradação das classes inferiores é concebida enquanto problema de ordem moral e social. Neste sentido, a criança passou a ser vista como [...] fulcro desse empreendimento, pois constituirá um dos principais instrumentos de intervenção do estado na família, atingindo os transgressores da ordem no nível mais individual e privado possível

A educação terá forte papel no período da República, pois estará atrelada aos discursos higienistas, eugenia e moralizador. Sendo assim, a infância torna-se o centro das discussões. Com a posse de Getúlio Vargas no poder em 1931 é criado o Conselho Nacional de Educação, segundo Freitas (2009, p. 306).

na campanha educacional, saúde, moral e trabalho compunham o trinômio sobre a qual se deveria assentar a 'educação do povo'. Montava-se, com ele, uma espécie de jogo de espelhos: hábitos saudáveis moralizam; uma vida virtuosa é saudável; moralidade e saúde são condição e decorrência de hábitos de trabalho; uma vida laboriosa é uma vida essencialmente moral e saudável etc.

Esse jogo de espelho mostra dispositivos modernos para disciplinarização social que contribuísem para o progresso, bem como por meio da higiene, e educação identifica-se as respostas políticas acerca das camadas baixas e a redefinição dos esquemas de dominação.

Nas décadas de 1930 a 1940, a infância torna-se objeto de debate e o Estado dá uma maior abrangência para a regulamentação da vida social da criança e do adolescente.

Sendo que a infância pobre toma uma dimensão nacional. Isso é perceptível pela coleta de manchetes realizadas nos dois jornais:

o menor era visto como ameaça social e o atendimento a ele dispensado pelo poder público tinha por fim corrigi-lo, regenerá-lo pela reeducação, a fim de devolvê-lo ao convívio social desvestido de qualquer vestígio de periculosidade, cidadão ordeiro, respeitador da lei, da ordem, da moral e dos bons costumes (COSTA, 1985, p.14).

Compreende-se que a preocupação, como já apontado, volta-se para a infância pobre. Desta maneira percebe-se a utilização do termo menor estará vinculada a classe social. Essa questão está atrelada às mudanças históricas, pois no início do século XX houve um grande crescimento no que tange ao surgimento de instituições assistenciais ligadas a Igreja Católica para o atendimento de crianças órfãs com especial atenção aos abandonados e delinquentes.

A pressão exercida pelas entidades católicas e os sindicatos que se preocupavam com a infância, “sempre de forma acirrada, foram influenciando o Estado a produzir políticas para a infância abandonada e pobre (ABREU, 2010, p.47). Nesse sentido Poletto (2012, p.4) comenta que “em 1923 foi criado o primeiro Juízo de Menores do Brasil e, em 1924, foi regulamentado o Conselho de Assistência e Proteção dos Menores, que teve sua consolidação, através do Decreto no. 17.943-A, apenas em 1927”.

Neste ano, institui-se o Código de Menores, como já mencionado, a qual pode se observar a criminalização da infância pobre. Tal instrumento jurídico contribuiu para apoiar as instituições por intermédio do Poder judiciário. Neste âmbito que o termo menor se torna um vocábulo de distinção entre infância e infância pobre. Haja vista que passa a ser uma nomenclatura jurídica e social baseada não somente na faixa etária, mas também na classificação social.

Para disciplinar as condutas de crianças e adolescentes, nota-se que foram instituídas várias organizações para o atendimento à infância e à juventude. Isso é perceptível com a criação do Departamento Nacional da Criança (1940) e o Serviço de Assistência a Menores – SAM (1941) por meio do Decreto nº. 3.799. Este Decreto “subordinado ao Ministério da Justiça, possuindo um caráter correccional-repressivo, e que adotava internações, assemelhando-se a um sistema penitenciário” (POLETTI, 2012, p.5). Ainda nessa década observa-se um movimento internacional que debatia a questão da infância, sendo que Organização das Nações Unidas (ONU) criou em 1946 a UNICEF. Tal instituição tornou-se importante devido ao seu apoio relacionado as campanhas, debates etc.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constitui uma singela contribuição na área da história e Linguística, especificamente no que tange aos estudos sobre a infância. A análise dos periódicos da

cidade de Guarapuava/Paraná leva-nos a refletir sobre a infância, especialmente como a infância pobre foi tratada e entendida na cidade, visto que é um reflexo da mentalidade do período em todo o Brasil nas primeiras décadas do século XX.

A análise de questões políticas mostra o interesse pela infância, pois estava conectado com o projeto civilizatório de modernidade e civilizatório que permeou a passagem do século XIX para o XX. Como observado através da análise textual, pelo viés da Gramática Sistêmico-Funcional, o pensamento da elite, incluímos o produtor do texto no jornal, entrelaçava-se com o projeto de transformação do Brasil em uma nação e isso implicava ações sobre a infância desvalida, abandonada. Para alcançar tal fim era necessário civilizar os pobres, mas a educação não seria para libertar, emancipar essa classe pelo contrário a elite não desejava que o seu poder fosse ameaçado.

Desta forma, educar para trabalhar, educar para amar a sua pátria – educar para controlar. Tarefa que não seria fácil, visto que no contexto internacional havia as insubordinações das classes e as revoltas dos trabalhadores, mas o Estado se veria em uma ambiguidade: futuro da nação e desordem social. Nesse ínterim nota-se a criação de várias instituições, leis, decretos e organizações que refletiam a infância pobre.

Uma das promulgações mais importantes referentes a infância na primeira metade do século XX é o Código de Mello de Mattos (Código de Menores). Sua redação trouxe a terminologia “menor” para referir as crianças abandonadas e delinquentes. Tal código pretendia institucionalizar os menores que viviam na pobreza e, especialmente, nas ruas, pois estava propensa a criminalidade.

Nesta perspectiva, a historiografia e análise dos jornais guarapuavanos possibilitou perceber que tais terminologias eram recorrentes nos discursos. Por meio das manchetes que circulavam no período evidenciamos o retrato da infância no município paranaense como: crianças menores, pobres desvalidos e menores vagabundos. Como comentado, a pesquisa contribui para a reflexão acerca da infância no tempo presente, haja vista que o conceito de infância se modifica ao longo do tempo, bem como o tratamento que recebe por parte do Estado e da sociedade, um ótimo exemplo de debates que circundam o conceito de infância nos dias contemporâneos refere-se a menoridade penal.

Desta forma, a pesquisa crítica, década 1930 a 1940, possibilita entender os discursos que permeiam a infância. Tais questões estão maquiadas por discursos de “civilização”, “futuro da nação”, mas que mostram ideologia (classe dominante sobre a pobre) e a manutenção de poder – sintetizado no tipo de educação oferecido a classe baixa. Fairclough (2001) explana que as ideologias quando não são analisadas criticamente tendem a ser naturalizadas e tem seu domínio mantido e reforçado.

REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradutor: Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

ABREU, Waldir Ferreira. **O trabalho de socialização de Meninos de Rua em Belém do Pará: Um estudo sobre a República do Pequeno vendedor**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, departamento de Educação, Rio de Janeiro, 2010.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **De menor a Cidadão**. Brasília: Editora do Senado, 1985.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FUZER; CABRAL. **Introdução a Gramática Sistêmico Funcional em Língua Portuguesa**. 1.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

FREITAS, Marcos Cezar de. **História Social da Infância no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez:USF, 1997.

PINHEIRO, Welington da Costa. **A infância nas páginas de jornal: discursos (re) produzidos nas pela imprensa paraense na primeira década do século XX**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação. UFPA, Belém, 2013.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane C. Vieira Sebba. **Análise de Discurso Crítica, do Modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas**. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 5, n.1, p. 185-207, jul./dez. 2004.

MAGALHÃES, Isabel. **Introdução: A Análise de Discurso Crítica**. D.E.L.T.A., v. 21, n. espec., p. 1-9, 2005.

RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco (Orgs.). **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TEMBIL, Márcia. **Em busca da cidade Moderna: Guarapuava...recompondo histórias, tecendo memórias**. Guarapuava: UNICENTRO, 2007.

TRINDADE, Judite Maria Barboza. **Metamorfose: da criança para menor, Curitiba – início do século XX**. Tese de Doutorado. Departamento de História. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1998.

POLETTO, Leticia Borges. **A (des) qualificação da infância: A história do Brasil na assistência dos jovens**. In: IX ANPEDSUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região sul, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1953/329>. Acesso em: 30.11.2020

RIZZINI, Irene. **A infância perigosa (ou “em perigo de o ser...”): Ideias e práticas correntes no Brasil na passagem do século XIX para o XX**. Anais/revista: IIº Encontro Franco-Brasileiro de Psicanálise e Direito Paris, 24, 25 e 26 de outubro de 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administrador 7, 83, 91, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 185

Agenda Governamental 8, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 207

Agroecologia 153, 158, 161, 163, 164, 165

Alimentação 96, 130, 140, 141, 142, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 193

Aprendizagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 48, 49, 53, 54, 57, 58, 61, 65

Autogestão 167, 169, 179, 180

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 20, 30, 34, 38, 79, 103, 104, 109, 137, 138, 139, 143, 145, 149, 150, 187, 202, 209

C

Capitalismo 15, 18, 96, 98, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

Cidadania 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 183, 188, 189, 209

Ciência 38, 47, 55, 56, 59, 99, 100, 101, 102, 163, 164, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 208

Comportamento 19, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 120, 121, 122, 155

Consumo 7, 34, 133, 141, 142, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 164, 165, 166, 172, 188

Contrato 9, 173, 183, 184, 185, 186

D

Design 22, 56, 58, 65

Discurso 7, 57, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 89, 90, 158, 159, 162, 163, 165, 167, 174, 175, 178, 180

Doença de Parkinson 35, 36, 38, 44, 45

Doenças Neurodegenerativas 35, 43

E

Empreendedor 7, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 122, 130, 174, 202, 204, 207, 208

Empreendedorismo 7, 106, 107, 109, 110, 120, 121, 128, 130, 141, 173, 175, 179

Empresa 26, 31, 77, 82, 83, 88, 89, 97, 109, 130, 136, 137, 144, 145, 147, 148, 172, 177, 187, 198, 199, 204

F

Farmacêutico 6, 35, 41, 42, 43, 44

Fast food 7, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151

Flexibilização 11, 167, 169, 175, 177, 178

Fordismo 8, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 181

G

Gastronomia 7, 128, 129, 130, 131, 133, 140, 141, 150, 152, 164

Gênero 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 57, 58, 63, 64, 65, 111, 113, 123, 185, 187

Gestão 6, 7, 8, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 41, 51, 55, 99, 102, 103, 108, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 155, 156, 171, 173, 182, 183, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 200, 201, 203, 209

H

Hospedagem 7, 140, 152, 155, 157

Hospitalar 41, 42, 43, 44

I

Imagem 7, 28, 72, 77, 78, 82, 84, 89, 132, 137

Infância 7, 48, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76

Inovação 8, 7, 11, 62, 77, 94, 107, 108, 109, 110, 150, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

J

Jogo pedagógico 6, 56, 57

L

Licitações Públicas 8, 182, 183, 189, 191, 193

Linguagem 67, 68, 76

M

Medicamento 39, 40, 41, 42, 43

Mulher 6, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 57, 59

O

Oportunidade 7, 18, 56, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 121, 127, 136, 206

Organização 8, 4, 5, 8, 10, 12, 17, 21, 42, 53, 70, 71, 74, 82, 84, 87, 89, 98, 100, 108, 109, 129, 130, 137, 144, 148, 150, 154, 156, 158, 159, 165, 167, 170, 177, 180, 185, 187

P

Parque Tecnológico 8, 196, 197, 200, 202, 207

Planejamento 3, 5, 6, 87, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 122, 125, 126, 129, 130, 131, 140, 148, 151, 166, 170

Precarização 167, 169, 176, 177, 178, 179, 180

Presídio 51

Processos 7, 6, 52, 57, 69, 100, 108, 109, 131, 133, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 154, 168, 170, 172, 174, 175, 191, 198, 199, 202, 204, 208

Produção 2, 16, 24, 26, 27, 53, 57, 58, 61, 73, 78, 79, 80, 82, 84, 98, 102, 130, 131, 133, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 197, 198, 199, 204, 206

R

Relações étnico-raciais 6, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64

Restaurante 7, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 148, 149, 150

S

Serviços 15, 21, 26, 38, 41, 52, 108, 109, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 156, 167, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 201, 203, 205

Serviço Social 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25

Sexualidade 19, 25, 58, 63, 65

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 153, 156, 158, 161, 163, 165, 208

T

Tecnologia 56, 59, 87, 128, 129, 139, 140, 150, 158, 163, 173, 182, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209

Teoria 6, 6, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 48, 55, 67, 68, 73, 81, 84, 89, 98, 100, 108, 110, 113, 117, 119, 120, 151, 165, 173, 180, 181, 185, 191

Terapia Ocupacional 6, 26, 34, 40

Trabalhador 26, 27, 31, 34, 72, 98, 150, 159, 160, 167, 173, 176, 178, 180

Transformação social 6, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 70

Transparência 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Tratamento 6, 22, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 70, 75, 88, 93, 130, 184, 188

U

Uberismo 8, 167, 168, 169, 176, 177, 178, 179, 180

V

Violência 6, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 51

Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021